

TRABALHO ORIGINAL - INOVAÇÃO EM SAÚDE

PREVALÊNCIA DE DÉFICITS SENSORIAIS EM IDOSOS ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA

Vitória Régia Vieira Da Silva (vitoriaregia1227@gmail.com)

Viviane De Araujo Gouveia (viviane.agouvea@ufpe.br)

O envelhecimento populacional eleva o risco de incidência de déficits sensoriais, fatores que comprometem severamente a autonomia e a segurança da pessoa idosa. A privação sensorial, que envolve as esferas visual, auditiva e somatossensorial, transcende a perda biológica isolada, atuando como um gatilho para um declínio funcional em cascata e elevando drasticamente o risco de quedas. Identificar a prevalência desses eventos em ambientes ambulatoriais é crucial para subsidiar intervenções preventivas em tempo oportuno. Desse modo, o objetivo desse estudo é descrever a prevalência de déficits sensoriais em idosos atendidos em um ambulatório de geriatria de um hospital universitário. Trata-se de um estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa, realizado entre julho e setembro de 2025. A entrevista foi subsidiada por um formulário estruturado, analisando os déficits sensoriais do tipo visual, auditivo e de extremidades. A pesquisa só foi iniciada após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa. A amostra foi composta por 60 pacientes, sendo em sua maioria mulheres, na faixa etária de 70 a 79 anos, possuem ensino fundamental incompleto e renda mensal menor ou igual a 1 salário-mínimo. Dos 60 entrevistados, 88,3% apresentam algum déficit sensorial, sendo 84,90% apenas a nível visual, 56,6% auditivo e 26,4% déficit em extremidades. 26,41% dos pacientes que possuem algum déficit sensorial,

convivem com déficit visual e auditivo simultaneamente e 15,09% apresentam déficit visual, auditivo e de extremidades. A perda sensorial em idosos, principalmente quando ocorre de forma concomitante, em pessoas idosas, atua como um potente preditor para a redução da segurança da marcha e perda da autonomia funcional. O déficit auditivo, para além do isolamento social, compromete a percepção de pistas sonoras ambientais e a orientação espacial, o que eleva significativamente o risco de desfechos adversos como quedas. Paralelamente, a baixa acuidade visual e a redução da sensibilidade prejudicam a antecipação de obstáculos e o ajuste do passo em terrenos irregulares. Essa vulnerabilidade sensorial, somada a um ambiente doméstico inseguro, configura um cenário de alto risco para a integridade física da população idosa. A prevalência de déficits sensoriais entre os entrevistados, revela um perfil de alta vulnerabilidade, tais dados são indispensáveis para guiar intervenções preventivas e adaptações ambientais eficazes.

Palavras-chave: acuidade auditiva; acuidade visual; idoso; assistência ambulatorial.